

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

Andressa da Costa Severo
Bianca Gonçalves Rodrigues
Camila Tobias Lacerda
Daniela Alves do Carmo
Gabriela Candido Grandsire
Laura de Melo Rocha

**A INFLUÊNCIA DO CONTEÚDO CURRICULAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA
UNIVERSIDADE PARTICULAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Anápolis, Goiás
2025

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**A INFLUÊNCIA DO CONTEÚDO CURRICULAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA
UNIVERSIDADE PARTICULAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Curso apresentado à Iniciação Científica do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob a orientação do Prof^o. Dr^o. Hígor Chagas Cardoso e coorientação Dr^a Viviane Soares.

Anápolis - Goiás

2025

ANEXO v – CARTA DE ENCAMINHAMENTO



**ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CURSO PARECER
FAVORÁVEL DO ORIENTADOR**

À Coordenação da Iniciação Científica

Faculdade de Medicina – UniEvangélica

Eu, Professor Higor Chagas Cardoso venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que as acadêmicas Andressa da Costa Severo, Bianca Gonçalves Rodrigues, Camila Tobias Lacerda, Daniela Alves do Carmo, Gabriela Candido Grandsire e Laura de Melo Rocha, estão com a versão final do trabalho intitulado “A influência do conteúdo curricular de iniciação científica na formação acadêmica dos estudantes de medicina de uma universidade particular do estado de goiás” pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Trabalho aprovado em banca de docentes no dia 11/06/2025.

Anápolis, 26 de Junho de 2025.

Professor(a) Orientador(a)

RESUMO

A produção científica é um meio eficaz de obtenção de conhecimento, visto que fornece dados novos em curto espaço de tempo, possibilitando que o profissional esteja sempre bem atualizado. Contudo, é importante certa criticidade ao analisar resultados de pesquisas, bem como saber aplicá-los na prática, o que torna importante a inserção do tema ainda na graduação. O presente estudo tem como objetivo principal analisar a influência do conteúdo curricular de iniciação científica (IC) na formação acadêmica dos estudantes de Medicina. Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e de caráter transversal, que foi conduzido em uma faculdade particular de Medicina do município de Anápolis - Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário confeccionado pelas autoras, sob orientação de uma professora especialista na área, que avaliou o conhecimento e o nível de satisfação dos universitários dos 1º, 3º, 5º e 8º períodos em relação à subárea de IC. Assim, foi possível avaliar o impacto dessa disciplina no conhecimento desses futuros médicos e verificar sua satisfação com as abordagens do módulo. Os resultados deste estudo evidenciaram um perfil de alunos de maioria feminina, de idade entre 18 e 21 anos e brancos. Notou-se uma evolução na taxa de acertos das perguntas ao longo dos períodos, apesar de não ter sido uma progressão contínua. O 1º período foi o que apresentou menor taxa de acertos, como era esperado, visto que ainda houve pouco contato com a IC. Já o 8º, último a conter o módulo avaliado, obteve mais êxito, principalmente nas questões abordadas no próprio semestre cursado. Contudo, nenhuma questão foi acertada unanimemente pelos discentes. Além disso, houve um relativo consenso positivo sobre a satisfação do módulo, principalmente em relação a relevância na prática profissional, apesar de muitos não considerarem a carga horária satisfatória. A análise dos dados permitiu observar que as variáveis idade e período são fatores dependentes para os resultados de acertos/erros, ao passo que o sexo e a etnia são independentes. Este estudo é importante para fomentar as discussões acerca da formação médica, já que é fundamental preparar profissionais capazes de compreender, produzir e aplicar ciência. Ademais, as avaliações do Ministério de Educação valorizam a pesquisa na graduação, consolidando a IC como um diferencial na formação de médicos críticos, atualizados e comprometidos com a evolução da Medicina. O trabalho apresenta limitações em relação a ausência de um questionário validado para alcançar o objetivo proposto, além a baixa adesão de estudantes do sexo masculino e a composição atípica da turma do 3º período, que possui 140 alunos, fugindo do padrão da universidade. Apesar disso, o presente trabalho se destaca pela abordagem inédita sobre a percepção e o conhecimento dos estudantes em relação ao módulo de IC, oferecendo subsídios para reflexões sobre a melhoria da educação médica. Fica claro que é fundamental realizar mais estudos para compreender em profundidade as percepções e experiências dos estudantes, permitindo assim o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina. Educação médica. Avaliação da pesquisa em saúde.

ABSTRACT

Scientific production is effective in acquiring knowledge, as it provides new data in a short timeframe and allows professionals to stay informed and up to date. However, it is essential to critically analyze research findings and understand their practical application. For this reason, including this topic in undergraduate curricula is important. The main objective of this study is to analyze the influence of the scientific initiation (SI) curricular content on the academic training of medical students. This is an observational, quantitative, and cross-sectional study conducted at a private medical school in the city of Anápolis, Goiás. Data collection was performed using a questionnaire prepared by the authors, under the guidance of a professor specialized in the area, who assessed the knowledge and level of satisfaction of the university students of the 1st, 3rd, 5th, and 8th semesters about the SI subarea. Thus, it was possible to assess the impact of this discipline on the knowledge of these future doctors and verify their satisfaction with the approaches of the discipline. The results of this study showed a student profile of a majority of female students, aged between 18 and 21 years old and white. An increase in the rate of correct answers to the questions was noted throughout the semesters, although it was not a continuous progression. The 1st semester had the lowest rate of correct answers, as expected, since there was still little contact with the IC. The 8th semester, the last to contain the module evaluated, was more successful, especially in the questions addressed in the semester itself. However, no question was unanimously answered correctly by the students. In addition, there was a relatively positive consensus on the satisfaction with the module, especially in relation to its relevance to professional practice, although many did not consider the workload satisfactory. Data analysis allowed us to observe that the variables age and semester are dependent factors for the results of correct/incorrect answers, while sex and ethnicity are independent. This study is important to foster discussions about medical education, because it is essential to prepare professionals capable of understanding, producing and applying science. Furthermore, the Ministry of Education's assessments value research in undergraduate courses, consolidating IC as a differential in the training of critical, up-to-date doctors committed to the evolution of medicine. The study has limitations in relation to the absence of a validated questionnaire to achieve the proposed objective, in addition to the low participation of male students and the atypical composition of the 3rd semester class, which has 140 students, deviating from the university standard. Despite this, this study stands out for its innovative approach to the perception and knowledge of students in relation to the IC discipline, offering support for reflections on the improvement of medical education. It is clear that it is essential to conduct further studies to understand in depth the perceptions and experiences of students, thus allowing the development of more effective interventions.

Key words: Education, Medical, Undergraduate. Education, Medical. Health Research Evaluation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Educação médica	10
2.2. Diretrizes curriculares	11
2.3. Pesquisa e publicações na construção de currículo	12
2.4. O ensino da metodologia científica na graduação médica	14
2.5. A influência do módulo para atividades extracurriculares dos acadêmicos	15
3. OBJETIVOS	17
3.1. Objetivo geral	17
3.2. Objetivos específicos	17
4. METODOLOGIA	18
4.1. Tipo de estudo	18
4.2. População e amostra	18
4.3. Coleta de dados	18
4.4. Análise de dados	20
4.5. Aspectos éticos	21
5. RESULTADOS	22
6. DISCUSSÃO	27
7. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO	34
APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

A produção científica é um meio bastante eficaz de obtenção de conhecimento, na medida em que fornece dados novos em um espaço de tempo relativamente curto, proporcionando que o profissional esteja sempre bem atualizado. Contudo, é necessária certa criticidade ao analisar resultados de pesquisas, bem como saber aplicá-los na prática. Nesse sentido, o médico deve estar inserido nesse contexto, para obtenção de novidades na área e boa aplicação clínica, realizando a chamada Medicina Baseada em Evidências (MBE) (TOMAZ *et al.*, 2024).

Ao longo dos anos, foi percebido a fragilidade dos sistemas de saúde em relação a formação médica que não atendia a necessidade da população. Parte desse problema foi atribuído a falta de contextualização dos currículos que deveriam nortear a formação médica. Após algumas reformas, foi se estabelecendo aspectos imprescindíveis que deveriam constar na rotina do estudante (MACHADO; OLIVEIRA; MALVEZZI, 2021).

A implementação curricular de módulos que promovem a pesquisa científica e o olhar crítico a seu respeito nas faculdades médicas torna-se essencial para uma boa qualidade nas produções técnicas, para a formação de profissionais comprometidos com a atualização do seu conhecimento e para sua melhor conduta e tomada de decisão na clínica (BRITO *et al.*, 2023).

Diante disso, com a produção de trabalhos realizados de maneira rigorosa – pelos estudantes de Medicina – e com uma metodologia de qualidade, será possível obter resultados que irão conduzir a uma verdadeira vivência científica no âmbito acadêmico, a qual trará um ensino analítico e de caráter utilitário para a futura prática clínica e que, também, ajudará nos estudos da grade curricular ao longo do curso. Ainda, é válido salientar que os benefícios gerados pela implementação de módulos que incentivam a produção científica tendem a formar um médico que, além de dominar a arte da cura, irá dominar a arte de produzir ciência (BJÖRKLUND; MASSOUMI; OHLSSON, 2024).

Para que seja desenvolvido e mantido um progresso dentro dos cursos de Medicina, é imprescindível que a pesquisa faça parte da vivência acadêmica dos estudantes. Entretanto, tal cenário, em 2015, ainda era escasso nos cursos de Medicina de países desenvolvidos, como também observado nos Estados Unidos. Frente a isso, nota-se que o problema está na falta de incentivo a pesquisa e de divulgação, nos centros acadêmicos, da importância de implementar um módulo focado na realização de estudos científicos (MORAES *et al.*, 2016). Com isso, o

desenvolvimento científico não irá beneficiar apenas os futuros médicos, mas também a universidade e os docentes, haja vista que a produção de estudos inovadores aumenta o número de trabalhos publicados e indexados em revistas de grande importância do meio de pesquisas atreladas a área da Medicina (BJÖRKLUND; MASSOUMI; OHLSSON, 2024).

Ademais, em um estudo realizado no Pará, foi evidenciado a experiência de alunos que relataram que a experimentação científica foi central para o bom aprendizado e para uma ampla área de conhecimento. Portanto, o aprendizado acontece de fato, quando faz sentido na estrutura cognitiva do estudante, a partir do saber científico, da experiência vivida e da possibilidade de correlação da teoria com a produção científica (SEABRA *et al.*, 2023).

Outro ponto importante é que a base curricular da graduação médica deve ser baseada em ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essas normas regem as escolas médicas e incentivam a formação de profissionais engajados na ciência e dotados de capacidade crítica. Nesse sentido, fica claro que a importância da metodologia científica na graduação é reconhecida também pelo Ministério da Educação (MEC), o que torna ainda mais urgente a implementação curricular dessa área do saber (MACHADO; OLIVEIRA; MALVEZZI, 2021).

Um parâmetro utilizado pelo MEC é o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que é um indicador de qualidade utilizado para avaliar os cursos de graduação com base em critérios como desempenho dos estudantes, corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos. A presente instituição obteve, em 2023, a maior nota do estado de Goiás, alcançando nota 4 em uma escala de 1 a 5. Dentro da avaliação do desempenho dos estudantes, é aplicado um questionário que verifica a satisfação dos acadêmicos com o curso. Na pergunta 44, referente à avaliação sobre iniciação científica (IC) em 2019, 98,2% dos alunos afirmaram ter tido oportunidades para desenvolver habilidades científicas e participar de projetos que estimulam a investigação acadêmica durante o curso (BRASIL, 2025).

Vale destacar que a IC faz parte da grade curricular da instituição desde o 1º período do curso, o que não é comum em outras universidades. Esse módulo ensina os discentes algumas modalidades de produção, entre elas: resenha crítica, mini revisão, revisão integrativa, relato de caso/experiência, trabalho de curso e o artigo científico final, que pode ser publicado em periódicos. Esse aspecto é de extrema importância na formação dos estudantes, considerando que os artigos científicos fornecem as bases para a tomada de decisões fundamentadas. A produção contínua e rigorosa de evidências atualizadas é essencial para

garantir práticas médicas alinhadas aos avanços do conhecimento. Nesse contexto, a MBE fortalece a eficácia e a segurança das condutas adotadas, promovendo um cuidado mais individualizado e embasado (RIERA; MARTIMBIANCO; PACHECO, 2022).

Outro instrumento de avaliação de qualidade é o Conceito de Curso (CC), que é o indicador oficial do MEC, utilizado para fins de regulamentação, supervisão e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação. Trata-se de uma avaliação realizada *in loco* por uma comissão de especialistas, que analisa criteriosamente aspectos como o projeto pedagógico, o corpo docente, a infraestrutura, os resultados acadêmicos e a gestão do curso. No relatório elaborado pela Coordenação do Curso de Medicina da instituição onde foi realizada a coleta de dados, que aguarda visita para avaliação, destaca-se o desempenho do corpo docente no que se refere à produção científica, conforme estabelecido no item 2.16 dos critérios de avaliação do MEC. Dos 170 docentes vinculados ao curso, 85 (50%) possuem mais de nove publicações nos últimos três anos, conforme verificado nos respectivos currículos Lattes. Essa evidência posiciona o curso dentro do critério estabelecido para a obtenção da nota máxima (5) na referida dimensão da avaliação, considerando que tal requisito está claramente definido nos instrumentos de avaliação do MEC.

Portanto, a despeito da precária valorização do ensino científico na graduação médica por muitas academias brasileiras e de sua grande contribuição na formação profissional, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência do conteúdo curricular de IC na formação acadêmica dos estudantes de Medicina de uma universidade particular do estado de Goiás. Essa busca ocorreu em uma universidade localizada no município de Anápolis, que oferta o curso de Medicina desde 2008 e possui nota 4 na avaliação MEC. Sua matriz curricular, diferentemente de uma série de centros de ensino do Brasil, conta com uma subárea de IC a partir do primeiro período. Logo, trata-se de um estudo inédito, em que se pesquisa a influência de um módulo, ainda pouco difundido nas universidades médicas brasileiras, na aquisição de conhecimentos dos acadêmicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação médica

A educação é entendida como um processo interativo de troca de informações, voltado à construção de conhecimento e significado. Ao longo da história, diversas abordagens educacionais emergiram, com destaque para o construtivismo, baseado nas teorias de Piaget, que enfatiza a interação dinâmica entre o sujeito e o objeto como fundamento para o aprendizado. Complementarmente, a aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, ganhou relevância ao priorizar a integração lógica e psicologicamente relevante de novos conteúdos aos conhecimentos prévios do aluno, tornando o aprendizado mais contextualizado e significativo, assim, seguem influentes na educação contemporânea, destacando-se sua aplicação em práticas pedagógicas que combinam metodologias ativas e tecnologias educacionais (FARIAS, 2022).

Nesse contexto, surge um campo de grande complexidade: a educação médica. A aprendizagem significativa se torna crucial devido à vastidão dos conhecimentos necessários e à necessidade iminente de aplicação prática. Metodologias ativas, como o uso de mapas conceituais, emergem como ferramentas essenciais para transformar a educação médica. Elas promovem um ensino centrado no aluno, permitindo a integração da teoria com a prática. Os mapas conceituais se destacam por ajudar os estudantes a visualizarem as conexões entre conceitos, facilitando a aprendizagem significativa, com o professor desempenhando o papel de facilitador (GOMES JUNIOR *et al.*, 2024).

Entretanto, a trama não se limita às salas de aula médica. É fundamental que as Escolas de Medicina compreendam sua função na missão universitária mais ampla. Elas devem formar profissionais não apenas com conhecimentos sólidos, mas também com a capacidade de atender às necessidades da sociedade e compreender as nuances da condição humana. A universidade deve fomentar autonomia, liberdade de pensamento e busca incessante pela verdade. A formação universitária transcende o mero acúmulo de conhecimento, abrangendo o desenvolvimento pessoal, a criatividade e a responsabilidade ética (OLIVEIRA; SANTOS; SHIMIZU, 2019).

No decorrer da história da educação médica, um novo capítulo se desenhou nas escolas latino-americanas. Currículos e metodologias foram adaptados para integrar disciplinas e prática clínica, enfatizando a importância da especialização e do aprendizado contínuo. A Medicina contemporânea, influenciada por avanços científicos e mudanças sociais, exige que

os educadores se adaptem a essas transformações e preparem os futuros médicos para lidar com os desafios em constante evolução (GOMES JUNIOR *et al.*, 2024).

Assim, é soberana a visão de uma educação médica que visa formar profissionais com sólida base científica, pensamento crítico e habilidades para resolver problemas complexos. Métodos ativos de ensino, pesquisa e aprendizado prático são valorizados nesse desfecho, preparando os médicos para liderar equipes de saúde e abordar não apenas os aspectos biomédicos, mas também os psicológicos e socioculturais da saúde humana. Equipando os futuros médicos para atender às demandas da sociedade e enfrentar os desafios em constante mudança da prática médica contemporânea (ROCHA *et al.*, 2024).

2.2. Diretrizes curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2014) para os cursos de Medicina são um conjunto de orientações estabelecidas pelo MEC no Brasil para guiar a estrutura e o conteúdo dos cursos de graduação em Medicina. Seu surgimento, em 2001, deveu-se a necessidade de sanar o descompasso da formação médica para com as principais necessidades de saúde da população. Essas diretrizes visam garantir a qualidade da formação médica, promover a atualização constante do currículo e, o mais importante, assegurar que os futuros médicos estejam aptos a atender às demandas da sociedade e às necessidades do sistema de saúde.

Nesse sentido, para articular conhecimento, habilidades e atitudes esperadas do egresso, para o futuro exercício profissional médico, é almejado que a formação do graduado em Medicina seja baseada em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde (BRASIL, 2014). Entre todos esses tópicos há alguns pontos abordados nas DCN do Brasil, entre eles estão: duração do curso, o de Medicina deve ter no mínimo 6 anos; currículo integrado, que promova interdisciplinaridade e contextualização (isso significa que os estudantes de Medicina devem aprender de forma integrada, relacionando os conhecimentos de ciências básicas com a prática clínica desde o início do curso); ênfase na Atenção Primária, ou seja, os médicos devem ser preparados para atender as demandas da população nas unidades básicas de saúde e para promover a prevenção e o cuidado integral; estágios e residência médica, destacando a importância dos estágios curriculares obrigatórios e da residência médica - fundamental para a especialização em áreas específicas da Medicina; ética médica e humanização no atendimento são valores essenciais na formação médica e as diretrizes enfatizam a importância de ensinar e

promover esses princípios ao longo do curso; atualização contínua pois é necessário que as instituições de ensino médico revisem os currículos para acompanhar as mudanças na ciência e na prática médica (BRASIL, 2014).

Na sua última atualização, em 2014, as diretrizes introduziram uma subseção fundamental dedicada à promoção do pensamento científico e ao apoio à produção de novos conhecimentos, com o objetivo de incentivar certos comportamentos entre os estudantes de Medicina. Essa medida visa estimular a aplicação do raciocínio científico, incentivando a formulação de perguntas e hipóteses que, por sua vez, estimulam a busca ativa de dados e informações (BRASIL, 2014). Além disso, a DCN (2014) enfatiza a importância de cultivar o hábito de analisar criticamente fontes, métodos e resultados, proporcionando uma base sólida para a avaliação de evidências e práticas nos campos do cuidado médico, da gestão do trabalho e da educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis.

O aspecto mais relevante dessa subseção é o reconhecimento da necessidade de produzir novos conhecimentos em saúde. Isso é alcançado por meio do diálogo contínuo entre a prática médica, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico disponível. Dessa forma, os estudantes de Medicina são incentivados a contribuir ativamente para o avanço do campo médico, identificando lacunas no conhecimento e promovendo uma abordagem mais inovadora e informada no cuidado com a saúde (MACHADO; OLIVEIRA; MALVEZZI, 2021).

É importante ressaltar que cada instituição de ensino deve seguir as diretrizes ao elaborar seu currículo, garantido que os estudantes recebam uma formação médica sólida e alinhada com as demandas da sociedade e do sistema de saúde. Dessa forma, as diretrizes da Medicina devem ser atualizadas ao longo dos anos para se adaptarem às novas necessidades e avanços na área da saúde (BRASIL, 2014).

2.3. Pesquisa e publicações na construção de currículo

A pesquisa médica e a orientação científica desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes de Medicina. A integração desses elementos na graduação médica tem repercussões significativas na satisfação dos estudantes, em seu engajamento acadêmico e na produção científica (PIROLA *et al.*, 2020).

Já a mentoria científica demonstrou-se como um componente essencial da formação médica. A mentoria desempenha um papel crucial na satisfação dos estudantes, no envolvimento acadêmico e na produção científica. A orientação de um mentor fornece direcionamento, apoio e inspiração, incentivando os estudantes a se envolverem em atividades acadêmicas, a definirem metas claras e a produzirem pesquisas de alta qualidade. Essa relação de orientação contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes de Medicina (SOARES *et al.*, 2020).

É importante mensurar que a IC aborda o processo de treinamento sobre a metodologia científica, o qual contribui para a unidade curricular; e a elaboração e execução de um projeto de pesquisa com orientação, em que há bolsa de estudo. Sendo assim, o objetivo da pesquisa científica na graduação de Medicina, é desenvolver o raciocínio crítico e analítico para permitir o avanço dos conhecimentos, e, com novas competências, almeja-se praticar uma MBE, por meio das evidências de pesquisa para tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas e da experiência clínica (SOUZA; ZUNIGA, 2022).

Diante do enriquecimento do currículo por meio de produções científicas, em primeiro lugar é necessário ressaltar a importância da influência da faculdade sobre o desempenho e a busca pelo aprimoramento dos acadêmicos (SEABRA *et al.*, 2023). Um estudo realizado com 143 alunos, no curso de graduação em Medicina do Centro Universitário FTC, localizado em Salvador, na Bahia, demonstrou que a maioria dos estudantes não conhecem instituições de ensino que forneçam mentorias científicas, o que seria uma forma de influenciar produções científicas para ampliar as áreas de conhecimento além da construção de um bom currículo. Com isso, observa-se que ainda é escassa a quantidade de cursos de Medicina que possuem programas implantados de IC. Na instituição citada, apenas 16 alunos possuíam programa de IC. Por essa razão, estudos como este reforça a necessidade de explorar e divulgar a temática com informações de valores para disseminar boas práticas no âmbito da pesquisa científica na área de Medicina (QUINTANILHA *et al.*, 2023).

Além disso, foi observado também de acordo com Quintanilha *et al.* (2023), que os docentes dos cursos de Medicina dificilmente se mantêm atuantes em pesquisa, especialmente nas escolas privadas, por causa de suas rotinas profissionais fora do meio acadêmico, além de ser evidenciado que a maioria dos professores da instituição avaliada não possuem Currículo Lattes ou o têm desatualizado por mais de um ano. Mesmo diante dessa deficiência na área de pesquisa, a maioria dos acadêmicos concordaram que a pesquisa científica é uma experiência

institucional importante, pois a busca pela personalização em seus currículos para as concorridas provas de residência e para o mercado de trabalho, tornou-se cada vez mais competitivo, notando-se mais uma vez a importância da construção de um currículo amplo.

Ademais, em uma análise internacional, levando em consideração os fatores que induzem os discentes a buscarem a ampliar o treinamento científico, a motivação dos estudantes para realizar pesquisa foi associada à competitividade pela residência médica, ao aprimoramento do currículo e à possibilidade de ingresso em programas de residência estrangeiros. Além desses benefícios, os estudantes que fizeram IC tiveram maior interesse nas atividades de mestrado e doutorado futuramente, o que é um fator de destaque tanto no mercado de trabalho quanto no sucesso de carreira pessoal (SOUZA; ZUNIGA, 2022).

Sendo assim, fica claro que a pesquisa médica e a orientação científica desempenham um papel vital na formação de estudantes de Medicina. A inclusão da pesquisa no currículo, a mentoria científica e a IC são estratégias eficazes para promover a satisfação dos estudantes, aumentar seu engajamento acadêmico e melhorar sua produção científica. Esses elementos não apenas beneficiam os estudantes, mas também contribuem para uma prática médica mais informada e baseada em evidências, resultando em cuidados de saúde de maior qualidade para os pacientes. Isso mostra que é fundamental que as instituições de ensino médico considerem a integração desses componentes em seus programas de graduação (TENÓRIO; BERALDI, 2010).

2.4. O ensino da metodologia científica na graduação médica

Devido à agilidade de publicações científicas e ao volume considerável dessas produções, a atualização de conhecimentos baseados nelas é bastante encorajada, já que livros, por exemplo, demandam mais tempo para serem atualizados e podem tornar-se obsoletos. Na realidade do médico, um profissional de saúde que necessita estar sempre bem-informado, essa perspectiva é bastante evidente e, assim, o contato com a IC deve se iniciar desde a formação acadêmica (TOMAZ *et al.*, 2024).

As DCN para cursos de graduação em Medicina deixam claro que a formação médica objetiva o conhecimento acerca dessa área, dotando o profissional de capacidade de leitura crítica de produções científicas, bem como sua participação na produção. Ademais, incentiva os programas de IC e evidencia a necessidade de uma formação superior baseada em um tripé: ensino, pesquisa e extensão/assistência (BRASIL, 2014).

Sobre isso, a importância da metodologia científica não se limita a uma exigência do MEC, pois há uma necessidade de os médicos estarem aptos para buscarem novos conhecimentos e avaliá-los de forma crítica, no sentido de analisarem se aquelas conclusões são aplicáveis ou não ao seu paciente, prestando, assim, uma boa assistência. Nesse sentido, o médico deve ser ensinado na graduação a associar os conhecimentos advindos de estudos científicos com a prática clínica e, assim, estabelecer quais resultados foram obtidos de forma sistematizada e confiável e quais são adequados ou equivocados. Esse é o princípio da MBE (TOMAZ *et al.*, 2024).

Em consonância a isso, um estudo realizado no estado brasileiro de Minas Gerais mostrou que discentes do último ano da faculdade de Medicina de quatro universidades distintas consideram-se mais aptos na aplicação da criticidade na leitura de artigos técnico-científicos, em comparação aos mais novos no curso, sugerindo que quanto maior o contato do acadêmico com esse módulo, mais preparados estarão para tornarem-se profissionais alinhados as DCN para cursos de graduação em Medicina (SANTOS *et al.*, 2020). Assim, conclui-se que a implementação do módulo de IC ao longo da graduação médica contribui positivamente para a formação profissional.

2.5. A influência do módulo para atividades extracurriculares dos acadêmicos

Nos últimos anos, devido aos grandes avanços sociais e tecnológicos, observou-se ainda mais a importância da produção de trabalhos científicos para a construção e evolução de um médico que, antes apenas focado na cura de doenças, passasse a reconhecer a importância de se tornar um estudioso das ciências da saúde. Diante disso, fica evidente que o módulo proporciona grande relevância no processo de ensino e de aprendizagem do estudante de Medicina, além disso é observado, também, que a pesquisa contribui para formação de um melhor currículo para o futuro profissional; o que estimula, desde o início da carreira a compreensão da correlação entre ensino, pesquisa e extensão (BJÖRKLUND; MASSOUMI; OHLSSON, 2024).

Ainda, é sabido que a pesquisa científica já é um dos pilares da DCN, portanto, mesmo assim, tal diretriz não é tão conhecida pelos estudantes e isso enfraquece a compreensão do valor da junção entre a participação do módulo de IC com a construção de novos conhecimentos. Frente a isso, vê-se a necessidade da implementação nos âmbitos universitários de uma cultura que incentive a produção científica entre os alunos. Tendo em vista que a

pesquisa contribui para a formação contínua do médico, promovendo atualização e interação com seus pares e que vê na pesquisa uma forma de atualização e interação com demais colegas e conhecimentos (SANTOS *et al.*, 2023).

Com base na influência que este módulo apresenta para as atividades extracurriculares nos acadêmicos, vários estudos evidenciam que aqueles estudantes que utilizam a MBE exibem a convicção de que essa é uma valiosa contribuição para o seu currículo e conseqüentemente para a formação médica. Por conseguinte, é notório que o incentivo à pesquisa é um meio de grandes oportunidades, haja vista as possibilidades de publicar trabalhos em revistas renomadas, a participação e a apresentação da pesquisa científica em congressos, a interação com médicos já renomados e da formação em constante construção do médico contemporâneo (TOMAZ *et al.*, 2024).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Analisar a influência do conteúdo curricular de iniciação científica na formação acadêmica dos estudantes de Medicina de uma universidade do estado de Goiás.

3.2. Objetivos específicos

- Levantar o perfil sociodemográfico de estudantes de Medicina;
- Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina de diferentes períodos do pré-internato em relação aos conteúdos ministrados no componente curricular de iniciação científica;
- Verificar o nível de satisfação de acadêmicos de Medicina em relação ao conteúdo curricular de iniciação científica.
- Comparar o conhecimento relacionado ao componente curricular de iniciação científica do primeiro ao oitavo períodos do curso.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e de caráter transversal que foi conduzido em uma universidade do município de Anápolis – GO em que há, na grade curricular, o conteúdo intitulado de Iniciação Científica, um diferencial em relação a outras universidades.

4.2. População e amostra

O estudo foi realizado em uma população de 416 estudantes regularmente matriculados no 1º, 3º, 5º ou 8º períodos do curso de Medicina de uma universidade particular no município de Anápolis- Goiás. A escolha da população foi feita para incluir dois períodos dos dois primeiros anos, popularmente conhecido como ciclo básico, e dois períodos dos dois anos intermediários do curso, conhecido como ciclo clínico, em que finaliza o ensino do conteúdo proposto de IC. O intuito dessa seleção foi observar o conhecimento adquirido ao longo dos períodos pré-internato acerca de diferentes tipos textuais de produção científica.

Foi considerada uma amostra mínima de 200 alunos, a partir do cálculo amostral com intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% realizado pela calculadora online <https://comentto.com/calculadora-amostal/> com uma distribuição da população mais heterogênea (50/50). Ao final da coleta, conseguiu-se 207 respostas com 2 perdas por não concordarem em responder o questionário.

- **Critérios de Inclusão:**

Foram incluídos os acadêmicos dos 1º, 3º, 5º e 8º períodos que estiveram regularmente matriculados no curso de Medicina, maiores de 18 anos e que concordaram em participar do presente estudo.

- **Critérios de Exclusão:**

Os acadêmicos que se encontraram afastados das atividades por quaisquer motivos, no momento da aplicação do questionário, e os que preencheram inadequadamente o questionário utilizado pela pesquisa foram excluídos.

4.3. Coleta de dados

O levantamento das informações foi realizado por meio de um instrumento de coleta de dados (Apêndice B) estruturado pelas responsáveis da pesquisa em conjunto com uma

professora especialista no assunto de pesquisas científicas. Este foi composto por duas etapas. A primeira etapa destinou-se para o levantamento de informações sociodemográficas. A segunda etapa, por sua vez, compreendeu 21 perguntas, sendo a primeira questão destinada a contextualizar o tema para o participante, seguida por 16 questões de múltipla escolha que abordam conteúdos ministrados em cada período de IC. As 4 questões finais foram para avaliar o grau de satisfação dos discentes em relação à subárea. O tempo máximo estipulado para o preenchimento das respostas foi de 10 (dez) minutos.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer um padrão nos resultados, de modo que alunos do 1º período acertem as duas primeiras questões, refletindo o conteúdo abordado nesse estágio. Da mesma forma, espera-se que os alunos do 3º período, com base nos conteúdos estudados, acertem as seis primeiras questões, e assim sucessivamente. Para os alunos do 8º período, é esperado o acerto das 16 questões relacionadas aos conteúdos de IC (Quadro 1). As quatro questões finais, de caráter pessoal, têm como propósito avaliar a satisfação individual de cada discente em relação à disciplina.

Quadro 1. Acertos esperados por período.

Perguntas	1ºP	3ºP	5ºP	8ºP
2. Conceito de resenha crítica	X	X	X	X
3. Estudo transversal	X	X	X	X
4. Estrutura de mini revisão de literatura		X	X	X
5. Bases de dados bibliográficos		X	X	X
6. Itens da metodologia		X	X	X
7. Conceito de revisão integrativa		X	X	X
8. Conceito de relato de caso			X	X
9. Conceito de relato de experiência			X	X
10. Referência ABNT			X	X
11. Estrutura do pré-projeto			X	X
12. Resolução nº 466/12				X
13. Plataforma para análise ética				X
14. Resultados do TCC				X
15. Discussão do TCC				X
16. Definição de artigo científico				X
17. Avaliação da qualidade das revistas				X

As questões relacionadas ao conteúdo ministrado pela IC ao longo dos períodos, anexadas ao instrumento de coleta de dados, foram criadas baseadas em alguns autores, na Associação Brasileira de Normas e Técnicas, no Conselho Federal de Medicina e em resoluções do governo federal (ESTRELA, 2018; FERNANDES, 2016; LAKATOS, 1991; MEDRONHO, 2008; MERCHÁN-HAMANN, 2021; PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2013.; ROTHER, 2007; SOUZA, 2010; SOUZA, 2013).

A abordagem ocorreu em horário matutino e vespertino de aula dos discentes, na faculdade em questão, durante o 2º semestre de 2024. Foi solicitado ao professor responsável a permissão para o início da coleta de dados. Houve uma breve explicação sobre o trabalho juntamente com instruções sobre o preenchimento do registro de consentimento livre e esclarecido (RCLE) (Apêndice A) e do questionário. Em um segundo momento, foi entregue um QRCode (<https://forms.gle/k3S8avQPhKGkyzj6>) que deu acesso a versão eletrônica do RCLE, hospedado na plataforma Google Forms e após ter sido assinado, foi possível começar a responder o instrumento de coleta de dados.

Tendo em vista possíveis riscos atribuídos a coleta de dados, não foram solicitadas quaisquer informações pessoais identificáveis, como nome, CPF completo ou número de registro acadêmico, para que, assim, seja minimizado qualquer constrangimento por identificação do participante. Além disso, a aplicação do questionário foi via o Google Forms, o qual não permite rastrear ou identificar os participantes, o que garantiu o total sigilo e proteção durante a realização do estudo.

Por último, em relação aos benefícios (direto ou indireto), relacionados com colaboração dos participantes nesta pesquisa, eles foram os de enriquecer as informações para a comunidade acadêmica pelo fato dessa subárea ter uma grande importância no meio universitário e no meio médico, sendo essencial para a formação continuada de todo profissional da área da saúde. Ainda, foi possível que o voluntário tivesse contato com seu nível de conhecimento sobre o universo da pesquisa científica e que fosse incentivado a produzir e publicar ciência enquanto acadêmico e futuro médico.

4.4. Análise de dados

O programa Excel foi usado para registro e tabulação dos dados, os quais foram analisados por meio do programa do IBM SPSS Statistics® versão 22.

Quando houve variáveis categóricas, foram realizados os percentuais (%) e as frequências absolutas.

O teste de Qui-Quadrado ou Teste Qui-Quadrado de Tendência foi utilizado para comparar proporções e será substituído pelo Teste Exato de Fisher quando for necessário realizar comparações de subamostras com frequência esperada menor < 5 em mais de 20% das caselas e (ou) caselas com valores < 1 .

O nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foi utilizado para todos os testes estatísticos.

4.5. Aspectos éticos

Por se tratar de um projeto de pesquisa que envolve seres humanos, todos os procedimentos de coleta de dados seguiram as recomendações da resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CEP), sob o número 7.056.215, e seu comprovante está no Anexo I deste trabalho. A aplicação das perguntas, via Google Forms, só ocorreu após aprovação do CEP e antes de iniciarem os procedimentos para a coleta de dados, todos concordaram com RCLE.

5. RESULTADOS

A amostra analisada foi composta por 205 estudantes de Medicina de uma faculdade particular do estado de Goiás. A tabela 1 descreve sociodemograficamente a amostra dos participantes. Do total, 127 são do sexo feminino, e os estudantes foram distribuídos equitativamente entre os 4 períodos. Quanto à raça, 74,6% se identificam como brancos. As idades dos participantes variaram entre 18 e 32 anos, sendo que 61,95% tinham entre 18 e 21 anos.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes (n=205).

	Respostas n (%)
Idade	
18 – 21	127 (61,95)
22 – 25	62 (30,24)
26 +	16 (7,80)
Sexo	
Feminino	127 (62)
Masculino	78 (38)
Período	
1º	50 (24,4)
3º	53 (25,9)
5º	51 (24,9)
8º	51 (24,9)
Raça/etnia	
Branco	153 (74,6)
Negro	02 (1,0)
Pardo	44 (21,5)
Amarelo	05 (2,4)
Indígena	01 (0,5)

Em relação ao 1º período do curso de Medicina, a tabela 2 mostra que 50 pessoas responderam ao questionário. As questões 2 a 6, as quais abordam os seguintes temas: conceito de resenha crítica, estudo transversal, mini revisão, bases bibliográficas online e metodologia científica, obtiveram uma taxa de acertos crescente. Isso mostra que o grupo conseguiu uma taxa de acertos considerável, mesmo em conteúdos ainda não ministrados no semestre em questão. As demais perguntas obtiveram resultados variáveis, sendo que as questões 9 – sobre relato de experiência - e 16 - conceito de artigo científico - destacam-se com acertos superando 70%.

Já no 3º período do curso, houve 53 respostas ao questionário. Nesse grupo, das questões que já haviam sido abordadas em sala, apenas as questões 4, 5 e 6 obtiveram mais de 50% de respostas corretas. Já as questões 8 (sobre o conceito de relato de caso), 9 (relato de

experiência), 10 (formato ABNT), 15 (discussão) e 16 (artigo científico), mesmo abordando temas ainda não contemplados, foram acertadas por mais de 50% da amostra. A pergunta 16 destaca-se ainda por ter tido 90,6% de acertos.

Os resultados equivalentes ao 5º período, ainda na tabela 2, demonstram um total de 51 alunos que aderiram e responderam ao questionário. A questão 13, se sobressai como a de maior acerto, com uma taxa de 94,1%. Da mesma forma, as questões 8 – sobre o conceito de relato de caso – e 16 também demonstram um bom desempenho, com taxa de acerto de 86,3% e 90,2% respectivamente.

Ademais, os resultados do 8º período foram obtidos através de 51 respostas dos alunos ao questionário. Foi o grupo que apresentou o maior número de acertos, entre eles, as questões 9 (sobre relato de experiência) e 15 (sobre a discussão do trabalho de curso) merecem destaque por terem tido 98% e 94,1% de acertos respectivamente. Na sequência das perguntas que tiveram mais acertos, seguem as questões 6 e 16 que obtiveram 92,1% de acertos (tabela 2).

Tabela 2. Análise do conhecimento relacionado ao componente curricular de iniciação científica e sua progressão entre os acadêmicos de Medicina (n=205).

Questões	1º período (n= 50)			3º período (n= 53)			5º período (n= 51)			8º período (n= 51)		
	Acertos n (%)	Erros n (%)	Não sabe n (%)	Acertos n (%)	Erros n (%)	Não sabe n (%)	Acertos n (%)	Erros n (%)	Não sabe n (%)	Acertos n (%)	Erros n (%)	Não sabe n (%)
2	08 (16)	36 (72)	06 (12)	17 (32,1)	29 (54,7)	07 (13,2)	17 (33,3)	32 (62,7)	02 (3,9)	26 (51)	25 (49)	0 (0)
3	11 (22)	18 (36)	21 (42)	08 (15,1)	24 (45,3)	21 (39,6)	14 (27,4)	32 (62,7)	05 (9,8)	08 (15,7)	40 (78,4)	03 (5,9)
4	15 (30)	19 (38)	16 (32)	33 (62,3)	14 (26,4)	06 (11,3)	38 (74,5)	10 (19,6)	03 (5,9)	24 (47)	25 (49)	02 (3,9)
5	28 (56)	06 (12)	16 (32)	43 (81,1)	04 (7,5)	06 (11,3)	47 (92,1)	02 (3,9)	02 (3,9)	46 (90,2)	05 (9,2)	0 (0)
6	40 (80)	03 (6)	07 (14)	39 (73,6)	09 (17)	05 (9,4)	45 (88,2)	04 (7,8)	02 (3,9)	47 (92,1)	04 (7,8)	0 (0)
7	13 (26)	13 (26)	24 (48)	11 (20,7)	38 (71,7)	04 (7,5)	15 (29,4)	33 (64,7)	03 (5,9)	20 (39,2)	30 (58,8)	01 (2)
8	29 (58)	05 (10)	16 (32)	32 (60,4)	11 (20,7)	10 (18,9)	44 (86,3)	05 (9,8)	02 (3,9)	45 (88,2)	04 (7,8)	02 (3,9)
9	37 (74)	01 (2)	12 (24)	40 (75,5)	01 (1,9)	12 (22,6)	43 (84,3)	04 (7,8)	04 (7,8)	50 (98)	01 (2)	0 (0)
10	16 (32)	11 (22)	23 (46)	28 (52,8)	14 (26,4)	11 (20,7)	31 (60,8)	15 (29,4)	05 (9,8)	43 (84,3)	06 (11,8)	02 (3,9)
11	14 (28)	14 (28)	22 (44)	08 (15,1)	16 (30,2)	29 (54,7)	14 (27,4)	29 (56,9)	08 (15,7)	35 (68,6)	16 (31,4)	0 (0)
12	09 (18)	02 (4)	39 (78)	04 (7,5)	07 (13,2)	42 (79,2)	18 (35,3)	04 (7,8)	29 (56,9)	25 (49)	04 (7,8)	22 (43,1)
13	04 (08)	02 (4)	44 (88)	08 (15,1)	10 (18,9)	35 (66)	48 (94,1)	02 (3,9)	01 (2)	46 (90,2)	04 (7,8)	01 (2)
14	06 (12)	20 (40)	24 (48)	04 (7,5)	25 (47,2)	24 (45,3)	03 (5,9)	36 (70,6)	12 (23,5)	2 (3,9)	49 (96)	0 (0)
15	30 (60)	08 (16)	12 (24)	40 (75,5)	08 (15,1)	05 (9,4)	35 (68,6)	11 (21,6)	05 (9,8)	48 (94,1)	03 (5,9)	0 (0)
16	43 (86)	01 (2)	06 (12)	48 (90,6)	0 (0)	05 (9,4)	46 (90,2)	01 (2)	04 (7,8)	47 (92,1)	03 (5,9)	01 (2)
17	03 (06)	06 (12)	41 (82)	09 (17)	17 (32,1)	27 (50,9)	35 (68,6)	11 (21,6)	05 (9,8)	33 (64,7)	17 (33,3)	01 (2)

A tabela 3 expõe os resultados da análise do nível de satisfação em relação ao conteúdo curricular onde mostra que cerca de 44,4% dos acadêmicos consideram que o módulo facilita muito a análise curricular dos programas de residência. Quando se trata da introdução à Iniciação Científica Institucional, quase 40% dos estudantes acreditam que o módulo ajuda totalmente nessa questão. Porém a satisfação com a carga horária não demonstra unanimidade, com menos de 40% demonstrando total concordância. Já a relação do conhecimento adquirido com o módulo de IC ajudar no exercício da profissão médica, 41% dos pesquisados responderam que ajudam muito.

Tabela 3. Análise do nível de satisfação dos acadêmicos em relação à Iniciação Científica (n = 205)

Perguntas	Indiferente n (%)	Um pouco n (%)	Muito n (%)	Totalmente n (%)
Você acredita que o IC facilita a análise curricular dos programas de residência médica?	19 (9,3)	41 (20)	91 (44,4)	54 (26,3)
Você acredita que o IC ajuda a introduzir o aluno a Iniciação Científica Institucional (PIBIC, PIVIC, etc)?	11 (5,4)	49 (23,9)	65 (31,7)	80 (39)
Você acha a carga horária (20h) da IC satisfatória?	23 (11,2)	56 (27,3)	69 (33,6)	57 (27,8)
O conhecimento adquirido na IC ajuda no exercício da profissão médica?	18 (8,8)	43 (21)	84 (41)	60 (29,2)

Para a análise estatística, as respostas das 16 questões foram codificadas em notas proporcionais a quantidade de acertos. As pontuações foram divididas em categorias de A a E, como mostra a tabela 4, em que A representa pontuações de 8 a 10 (muito bom), B com 6 a 8 (bom), C com 4 a 6 (regular), D com 2 a 4 (ruim) e E com 0 a 2 (muito ruim).

Tabela 4. Pontuações das questões correlacionadas com as variáveis.

Variáveis	Respostas n (%)	A (%)	B (%)	C (%)	D (%)	E (%)	p*
Faixa etária							< 0,001
18 – 20	90 (43,9)	0	11,7	14,1	13,2	4,9	
20 – 25	99 (48,3)	6,3	22,4	8,8	8,3	2,4	
25 – 30	14 (6,8)	0	3,9	1	2	0	
>30	02 (1)	0	0	1	0	0	
Sexo							0,134
Feminino	127 (62)	4,4	25,4	17,1	12,2	2,9	
Masculino	78 (38)	2	12,7	7,8	11,2	4,4	
Períodos							< 0,001
1º	50 (24,4)	0	2,9	7,8	9,8	3,9	
3º	53 (25,9)	0	4,4	10,2	8,8	2,4	
5º	51 (24,9)	2	13,7	5,9	2,4	1	
8º	51 (24,9)	4,4	17,1	1	2,4	0	
Raça/etnia							0,163
Branco	153 (74,6)	4,4	29,8	16,6	18	5,9	
Negro	02 (1,0)	0	0	0,5	0,5	0	
Pardo	44 (21,5)	1	7,8	7,8	3,9	1	
Amarelo	05 (2,4)	1	0,5	0	0,5	0,5	
Indígena	01 (0,5)	0	0	0	0,5	0	

p*: dados para $p < 0,05$ estatisticamente significante (Teste de Qui-Quadrado).

6. DISCUSSÃO

Os principais achados deste estudo demonstraram que a maioria da amostra foi composta por estudantes jovens, predominantemente do sexo feminino e da etnia branca, com distribuição equilibrada entre os períodos analisados. Observou-se uma variação considerável no desempenho dos alunos em relação ao conteúdo de IC, com destaque para a progressão do conhecimento ao longo dos períodos, especialmente no 8º. Além disso, identificou-se uma percepção majoritariamente positiva dos acadêmicos sobre a relevância do módulo de IC para a formação e valorização curricular, demonstrando assim, a necessidade do ensino de pesquisa na educação médica e suas implicações na formação de futuros profissionais.

No que tange ao perfil sociodemográfico, os dados deste estudo corroboram com tendências observadas em outras instituições de ensino médico no Brasil, que apontam para uma maior presença de estudantes jovens e do sexo feminino (VERAS *et al.*, 2020). A análise estatística revelou que o sexo e a raça/etnia não apresentaram associação significativa com o desempenho. Em contrapartida, a faixa etária demonstrou ($p < 0,001$), indicando que alunos mais velhos obtiveram melhores resultados. Este achado sugere a hipótese de que a maturidade acadêmica e experiências prévias favorecem a assimilação de conceitos relacionados à pesquisa científica, além de fomentar projetos de estratégias institucionais voltadas ao engajamento precoce dos alunos mais jovens desde o início do curso de Medicina (DOUTOR; ALVES, 2022).

Em relação a predominância de mulheres na amostra de estudantes de Medicina, ela reflete um fenômeno recente e crescente da "feminização" da Medicina no Brasil e em diversos países, tendência consolidada nas últimas décadas, impulsionada pela ampliação do acesso feminino ao ensino superior e pela valorização de especialidades voltadas ao cuidado (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013). Embora o presente estudo tenha demonstrado que o desempenho no módulo de IC não difere entre os sexos ($p = 0,134$), a discussão sobre o perfil de ingresso permanece relevante para contextualizar o cenário atual da educação médica brasileira.

Em relação à variabilidade dos acertos entre os períodos, foi possível observar que, apesar da existência de uma grade curricular estruturada, muitos alunos apresentaram conhecimento prévio sobre conteúdos não abordados formalmente em seus respectivos semestres. Esse fato pode ser atribuído ao contato com atividades extracurriculares, programas institucionais de pesquisa ou iniciativas individuais. Por outro lado, a incidência de erros,

inclusive entre alunos mais avançados, sugere que a sobrecarga curricular típica dos períodos clínicos pode comprometer o desempenho no módulo de IC, que muitas vezes é visto como secundário diante das demandas práticas do curso (FARIAS; GOUVEIA; ALMEIDA, 2024).

A análise da progressão por período reforça que o módulo de IC cumpre seu papel introdutório, proporcionando uma evolução gradual no domínio dos conceitos de pesquisa científica. A presença de mais acertos no 8º período demonstra que, ao final do ciclo pré-internato, parte dos estudantes atinge um nível satisfatório de compreensão, alinhado com a proposta de familiarização e incentivo à continuidade em programas como Programa Institucional de Bolsas de Instituição Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntários em Instituição Científica (PIVIC) (SOUZA; ZUNIGA, 2022). No entanto, a predominância de quantidade de acertos intermediários aponta para a necessidade de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, ampliando as oportunidades de aplicação real dos conhecimentos adquiridos.

No que se refere à satisfação dos acadêmicos, os dados revelaram que a maioria reconhece a importância do módulo de IC para a análise curricular em processos seletivos, bem como para a introdução às práticas de pesquisa institucional. Esses achados vão ao encontro da literatura, que destaca o impacto positivo da IC no desenvolvimento de habilidades críticas, na comunicação e no trabalho em equipe, além de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para a MBE (MARINHO *et al.*, 2024).

A partir desses resultados, reforça-se a relevância da inserção da pesquisa científica desde os primeiros anos da graduação, em consonância com as DCN, que preveem a integração entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da formação médica (BRASIL, 2014). O módulo de IC, ao promover o contato inicial com a metodologia científica, contribui não apenas para a construção de currículos mais competitivos, mas também para o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa essencial à prática médica contemporânea (ROCHA *et al.*, 2024).

Entretanto, este estudo apresenta limitações que merecem destaque. Por exemplo, a ausência de um questionário padronizado e validado para alcançar o objetivo proposto, e por isso, os próprios autores, com a orientação de uma professora especialista no tema, elaboraram um questionário inédito. Nesse sentido, o questionário foi criado com base na grade curricular da universidade, mas não conseguiu englobar todos os conteúdos, o que pode ter gerado vieses na avaliação do conhecimento, assim como o delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Além disso, fatores

como a baixa adesão de estudantes do sexo masculino e a composição atípica da turma do 3º período, que possui 140 alunos, muito acima do padrão da universidade, podem ter influenciado os resultados, caracterizando vieses de aferição e amostragem.

Apesar dessas limitações, o presente trabalho se destaca pela abordagem inédita e direta sobre a percepção e o conhecimento dos estudantes em relação ao módulo de IC, oferecendo subsídios importantes para reflexões sobre a melhoria da educação médica. A identificação de lacunas no domínio do conteúdo e o reconhecimento da importância atribuída pelos alunos à pesquisa científica oferece indicadores valiosos sobre o nível de conscientização e engajamento desses futuros profissionais em relação à pesquisa, destacando a necessidade de integrar práticas científicas desde os estágios iniciais da formação e evidenciam a necessidade de estratégias que ampliem o impacto desse componente curricular.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre a formação médica no Brasil, ao evidenciar que, além da competência clínica, é fundamental preparar profissionais capazes de compreender, produzir e aplicar ciência em sua prática diária. A manutenção de padrões de excelência, tanto em creditações quanto em avaliações do MEC, passa pela valorização contínua da pesquisa na graduação, consolidando a IC como um diferencial na formação de médicos críticos, atualizados e comprometidos com a evolução da Medicina.

7. CONCLUSÃO

O estudo revelou que a maioria da amostra é composta por estudantes jovens, majoritariamente do sexo feminino e de raça branca. Houve ainda certa heterogeneidade das respostas entre os períodos, mas foi demonstrado não só um progresso do conhecimento ao longo dos períodos como também que a idade e períodos mais avançados foram variáveis dependentes para maiores quantidades de acertos. Além disso, notou-se que a percepção dos acadêmicos é majoritariamente positiva sobre a relevância do módulo de IC para a formação e valorização curricular e como o módulo é abordado na instituição.

A diversidade na pesquisa é fundamental para gerar conhecimento mais relevante e inovador, e as instituições de ensino superior têm um papel crucial na promoção da IC e na criação de um ambiente favorável à pesquisa. Portanto, é fundamental realizar mais estudos para compreender em profundidade as percepções e experiências dos estudantes, permitindo assim o desenvolvimento de intervenções mais eficazes. Nesse sentido, IC contribui para a formação de profissionais mais qualificados e para o desenvolvimento de soluções para os problemas de saúde da população, tornando-se um investimento fundamental para o futuro da saúde pública.

Ressalta-se que este estudo aborda um assunto ainda pouco discutido e que apresenta limitações devido a não existência de um questionário padronizado e validado para alcançar o objetivo proposto. Da mesma forma, há ainda a falta de relações entre causa e efeito entre as variáveis dependentes e as independentes devido ao delineamento transversal da pesquisa.

Desse modo, recomenda-se que os resultados desse estudo fomentem futuras pesquisas relacionadas a abordagem do módulo de IC nas universidades médicas, essenciais para o aprimoramento da qualidade da Educação Médica brasileira. Assim, os objetivos propostos foram atendidos, indicando que o módulo de IC influencia positivamente o conhecimento e a valorização da pesquisa na formação médica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação**: - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, p. 2, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Técnica Brasileira (NBR) 6023:2018** – Informação e documentação-Referências-Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BJÖRKLUND, M.; MASSOUMI, R.; OHLSSON, B. From master's thesis to research publication: a mixed-methods study of medical student publishing and experiences with the publishing process. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 75, p. 1-8, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de qualidade da educação superior**. INEP, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, 2012.

BRITO, Q.H.F., *et al.* Produção científica multiprofissional: análise cientométrica das interações científicas entre docentes de um curso de Medicina. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, p. 1-9, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Pesquisa Bibliográfica – Bases de Dados Open Access**, Brasília, 2020.

DOUTOR, C.; ALVES, N. Formação experiencial e aprendizagem biográfica: refletir para atribuir sentidos às experiências? **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. 1-17, 2022.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FARIAS, G.B. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58-76, 2022.

FARIAS, R.V.; GOUVEIA, V.V.; ALMEIDA, L.S. Indicadores do sucesso acadêmico na educação superior: análise segundo natureza dos cursos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. 1-10, 2024.

FERNANDES, K.J.S.S., *et al.* Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016.

GOMES JUNIOR, F.S., *et al.* Educação em saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. **Ciência & Educação**, v. 30, p. 01-16, 2024.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, C.; OLIVEIRA, J.M.; MALVEZZI, E. Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 01-15, 2021.

MARINHO, I.A., *et al.* Iniciação à pesquisa durante a graduação em medicina – um relato de experiência. **Revista Observatório de La Economia Latinomericana**, v. 22, n. 10, p. 01-14, 2024.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2º Edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu Rio, 2008.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P.L. **Proposta de Classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.30 n.1, 2021.

MORAES, D.W., *et al.* Interesse em pesquisa entre estudantes de medicina: desafios para a graduação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 7, p. 652-658, 2016.

OLIVEIRA, F.P.; SANTOS, L.M.P.; SHIMIZU, H.E. Responsabilidade Social das escolas médicas e representações sociais dos estudantes de medicina no contexto do programa mais médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.1, p.473-483, 2019.

PEREIRA, M.G. A Seção de Discussão de um Artigo Científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 537-538, 2013.

PEREIRA, M.G. A Seção de Método de um Artigo Científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 183-184, 2013.

PEREIRA, M.G. A Seção de Resultados de Um Artigo Científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 353-54. 2013.

PEREIRA, M.G. Estrutura do artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.

PIROLA, S.B.F.B., *et al.* A importância da iniciação científica na graduação em Medicina. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2020.

QUINTANILHA, L.F., *et al.* Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. 20-29, 2023.

RIERA, R.; MARTIMBIANCO, A. L. C.; PACHECO, R. L. Medicina baseada em evidências na prática clínica. **In: PROTERAPÊUTICA**. v. 2, p. 71-92, 2022.

ROCHA, J.A., *et al.* A importância do eixo de iniciação científica no curso de medicina para formação médica. **Revistaft**, v. 29, p. 1-9, 2024.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5–6, 2007.

SANTOS, F.F., *et al.* Desempenhos na Área de Competência Educação em Saúde: Autoavaliação de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. 1-10, 2020.

SANTOS, F.S.M., *et al.* Ensino de pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, p. 1-8, 2023.

SCHEFFER, M.C; CASSENOTE, A.J.F. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 268-77, 2013.

SEABRA, A.D., *et al.* Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 1-20, 2023.

SOARES, J.M.A., *et al.* Pesquisa na graduação médica: produção científica de uma unidade curricular obrigatória. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 6, p. 531-537, 2020.

SOUZA, D.I., *et al.* Manual de orientações para projetos de pesquisa. **Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – FESLSVC**, Novo Hamburgo - RS, 2013.

SOUZA, J.P.N; ZUNIGA, R.D.R. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. 105-118, 2022.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

TENÓRIO, M.P.; BERALDI, G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 4, p. 390–393, 2010.

TOMAZ, C., *et al.* Iniciação científica contínua na graduação em medicina: experiência inovadora do UNIEURO. **Revista Ciências da Saúde - CEUMA**, v. 2, n. 1, p. 7-27, 2024.

VERAS, R.M., *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 1-8, 2020.

ANEXO

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA 
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Título da Pesquisa: A influência do conteúdo curricular de iniciação científica na formação acadêmica dos estudantes de medicina de uma Universidade particular do estado de Goiás
Pesquisador: Higor Chagas Cardoso
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 79821824.0.0000.5076
Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 7.056.215
Apresentação do Projeto: Em conformidade com o número do parecer: 6.930.099
Objetivo da Pesquisa:
Objetivo geral Analisar a influência do conteúdo curricular de iniciação científica na formação acadêmica dos estudantes de medicina de uma universidade particular do estado de Goiás.
Objetivos específicos Descrever o perfil sociodemográfico de estudantes de medicina; Discutir a importância desse conteúdo curricular na formação dos acadêmicos de medicina; Descrever o conhecimento dos acadêmicos de medicina de diferentes períodos do pré-internato em relação aos conteúdos ministrados no componente curricular de iniciação científica; Avaliar a progressão do conhecimento relacionado ao componente curricular de iniciação científica do primeiro ao oitavo períodos do curso; Identificar o nível de satisfação de acadêmicos de medicina em relação ao conteúdo curricular de iniciação científica.
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515 UF: GO Município: ANAPOLIS Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 7.056.215

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTChigorcorrigido.docx	04/09/2024 19:58:00	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Outros	cartilhahigor.pdf	04/09/2024 19:57:04	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2304609.pdf	20/08/2024 11:23:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_210824.docx	20/08/2024 11:20:57	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCC_210824.docx	20/08/2024 11:20:38	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_210824.pdf	20/08/2024 11:19:31	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Outros	Declaracao_anuencia.pdf	14/05/2024 21:48:26	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_orientador.pdf	14/05/2024 21:22:42	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14/05/2024 21:19:49	DANIELA ALVES DO CARMO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodeanuencia.pdf	02/05/2024 11:39:53	LAURA DE MELO ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoass.pdf	02/05/2024 10:57:05	LAURA DE MELO ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 04 de Setembro de 2024

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
 UF: GO Município: ANAPOLIS
 Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-8636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICES

Apêndice A

Registro de consentimento livre e esclarecido

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: A influência do conteúdo curricular de iniciação científica na formação acadêmica dos estudantes de medicina de uma universidade particular do estado de Goiás.

Desenvolvida por **Andressa da Costa Severo, Bianca Gonçalves Rodrigues, Camila Tobias Lacerda, Daniela Alves do Carmo, Gabriela Cândido Grandsire e Laura de Melo Rocha**, discentes de Graduação em Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professor **Hígor Chagas Cardoso**.

O objetivo central do estudo é: comparar o conhecimento sobre o conteúdo de iniciação científica entre os períodos do pré internato e avaliar o nível de satisfação dos acadêmicos de medicina de uma faculdade particular do estado de Goiás.

O convite a sua participação se deve ao fato de ser um discente matriculado na instituição em que se aborda o conteúdo curricular de iniciação científica, no período pré internato, sendo essencial para essa pesquisa.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, durante a coleta dos dados para a pesquisa, de forma que não usaremos nenhum dado que possa identificá-lo (a), a fim de minimizar qualquer risco de constrangimento e de exposição da identidade. Da mesma forma que não serão utilizados nenhuma informação sem a sua autorização. Haja vista o rigor ético e a responsabilidade empregada durante a realização da pesquisa.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo, com o pesquisador responsável Hígor Chagas Cardoso pelo e-mail medhigor@gmail.com ou pelo telefone (62) 98231-8855, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CEP-

UniEVANGÉLICA), Endereço: Av. Universitária, s/n - Cidade Universitária, Anápolis - GO, Telefone: 62 3310-6736 / Email: cep@unievangelica.edu.br.

A sua participação consistirá em responder um instrumento de coleta de dados que é composto por 21 questões acerca dos conteúdos abordados na subárea de iniciação científica, o tempo médio para responder o questionário é de no máximo 20 minutos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo confidencial, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Toda pesquisa que envolve seres humanos há o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificá-lo(a) ser exposto(a) publicamente) e o risco de constrangimento no momento de responder o questionário. Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICÁ-LO(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, NÚMERO DE MATRÍCULA, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, entre outros serão solicitados aos participantes, uma vez que haverá completa privacidade e transparência no momento da aplicação do questionário eletrônico.

Os benefícios diretos relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa são os de avaliar e aprimorar o seu próprio conhecimento relacionado à Metodologia Científica, uma vez que ao final do questionário lhe serão fornecidas as respostas corretas das questões que lhe foram apresentadas e uma cartilha informativa com dados relevantes sobre a produção científica. Além disso, os Planos de Ensino dos Módulos de Iniciação do curso de Medicina, o qual você está matriculado e orientam seu aprendizado, poderão ser aprimorados a partir dos resultados do presente estudo, uma vez que serão apresentados aos professores coordenadores do curso de Medicina. Como benefícios indiretos, cita-se que a realização desta pesquisa fomentará à produção de trabalhos na comunidade acadêmica de qual você faz parte, uma vez que trará informações sobre a evolução e a participação efetiva dos estudantes de Medicina na produção médica científica de sua Universidade.

Os resultados serão divulgados em artigos científicos, em palestras dirigidas ao público participante, na apresentação da Mostra de Saúde da UniEvangélica e em congressos nacionais.

Apêndice B

Instrumento de coleta de dados

- Idade: _____
 - Sexo: () Feminino () Masculino
 - Período: _____
 - Qual sua raça/etnia: () Branco () Negro () Pardo. () Amarelo
() Indígena () Outro: _____
1. Você conhece a subárea de iniciação científica?
 - a) Sim
 - b) Não

 2. A resenha crítica pode ser conceituada como:
 - a) O conjunto de resultados que comparam, com outros achados de pesquisas, informações associadas com o posicionamento dos autores perante o tema abordado.
 - b) Estudo que apresenta apenas informações relevantes, reunidas pelos autores. Com o objetivo de simplificar e esclarecer os resultados da pesquisa.
 - c) Um gênero textual argumentativo que tem o intuito de tentar convencer o leitor sobre a veracidade das informações e do ponto de vista defendido pelos autores sobre determinada temática.
 - d) Trabalho científico que apresenta uma difícil elaboração e compreensão, haja vista que o autor realiza um texto extenso e confuso.
 - e) Não sei.

 3. O estudo transversal é:
 - a) Um tipo de estudo que mede a prevalência da doença, sendo as medidas de exposição e efeito (doença) realizadas simultaneamente.
 - b) Um tipo de estudo que avalia a influência socioambiental no processo saúde-doença, sendo as unidades de análises, grupos de pessoas e não indivíduos.
 - c) Um tipo de estudo que mede a incidência da doença. Uma de suas desvantagens é alto custo e um longo período de tempo para ser realizado.
 - d) Um tipo de estudo que testa a eficácia e a segurança de uma intervenção médica, como um medicamento ou procedimento.
 - e) Não sei.

 4. A mini revisão de literatura se estrutura em:
 - a) Introdução, metodologia, resultado, discussão.
 - b) Introdução, resumo, desenvolvimento, resultados, discussão.
 - c) Resumo, desenvolvimento e conclusão.
 - d) Introdução, metodologia, resultados, conclusão, apêndice.
 - e) Não sei.

 5. Qual das opções abaixo contemplam apenas bases de dados bibliográficos?
 - a) Pubmed, scielo, CEP e medline.
 - b) Qualis, CEP, conep e lilacs.
 - c) BVS, CEP, Conep e medline.
 - d) Pubmed, SciELO, BVS e medline.
 - e) Não sei.

 6. Quais itens devem constar na metodologia?
 - a) Tipo de estudo, ilustrações, tabelas e figuras.
 - b) Tipo de estudo, local da pesquisa, amostra, coleta de dados.
 - c) Coleta de dados, amostra, cronograma e objetivo.
 - d) Tabela, figuras, palavras-chave e cronograma.

- e) Não sei.
7. A revisão integrativa é:
- Um método para proporcionar a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.
 - Uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, a fim de propor uma solução para as problemáticas analisadas.
 - Uma revisão que constitui, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor sem informar as fontes de informações.
 - Um método científico que não visa aplicabilidade prática dos resultados, o autor visa apenas comparar dados de diversos temas.
 - Não sei.
8. O relato de caso é:
- Um tipo de estudo em que há a apresentação de uma condição diagnosticada, o tipo de tratamento abordado, alguma inovação ou um resultado inesperado.
 - Um trabalho que abriga os comentários sobre os resultados, compara com outros achados de pesquisas e expõe a opinião do autor.
 - Um tipo de estudo em formato de tese ou dissertação, que visa a análise de estudos já publicados.
 - Estudo que apresenta evidências científicas em hierarquia e as orientações para a comunicação dos resultados de uma investigação.
 - Não sei.
9. O relato de experiência é:
- Um tipo de estudo que visa exibir as experiências de um determinado grupo ou indivíduo, no qual utiliza-se ferramentas metodológicas para a obtenção das informações.
 - Um artigo cujo a finalidade é caracterizar os diferentes tipos de estudos descritivos, propor uma classificação e contribuir para a avaliação dos objetivos definidos.
 - Um trabalho científico que corresponde a pesquisas que são realizadas em domicílios de bairros específicos, de um município ou região pré-determinada.
 - Um estudo baseado em dados agregados, taxas ou proporções calculadas para um grupo populacional delimitado pela pergunta norteadora da pesquisa.
 - Não sei.
10. Qual das seguintes referências está no formato ABNT:
- Souza JPN, Zuniga RDR. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022; 46(3):105-118.
 - SOUZA, J.P.N; ZUNIGA, R.D.R. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, n.3, p. 105-118, 2022.
 - Souza JPN, Zuniga RDR. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 46(3):105-118; 2022.
 - SOUZA, J.P.N; ZUNIGA, R.D.R. **Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, n. 3, v. 46, 2022.
 - Não sei.
11. Marque abaixo qual a estrutura do pré-projeto:
- Capa, contracapa, resumo, palavras-chave, sumário, introdução, hipótese, problema, objetivos, referencial teórico, justificativa, metodologia, resultados esperados, cronograma, referências bibliográficas.

- b) Capa, resumo, palavras-chave, sumário, introdução, problema, objetivos, referencial teórico, justificativa, metodologia, resultados parciais, cronograma, referências bibliográficas.
 - c) Capa, contracapa, resumo, palavras-chave, sumário, introdução, problema, objetivos, referencial teórico, justificativa, metodologia, resultados esperados, cronograma, referências bibliográficas.
 - d) Capa, contracapa, epígrafe, resumo, sumário, introdução, hipótese, problema, objetivos, referencial teórico, justificativa, metodologia, resultados esperados, cronograma, referências bibliográficas.
 - e) Não sei.
12. A resolução nº 466/12 trata sobre:
- a) Novas formatações para pesquisas na área da saúde.
 - b) Estrutura obrigatória para relatos de caso/ experiência.
 - c) Temas relevantes em pesquisa na área da saúde.
 - d) Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
 - e) Não sei.
13. Qual a plataforma de cadastros para pesquisas com seres humanos para análise ética?
- a) PROSPERO.
 - b) Plataforma Brasil.
 - c) Plataforma Lattes.
 - d) Plataforma Sucupira.
 - e) Não sei.
14. Como os resultados de um trabalho de conclusão de curso (TCC) podem ser discutidos?
- a) Tabelas e texto.
 - b) Ilustrações, como figuras e gráficos.
 - c) Apenas texto.
 - d) Tabelas e ilustrações estritamente necessárias incorporadas no texto.
 - e) Não sei.
15. O esperado da discussão é:
- a) O significado dos achados apresentados e os comentários sobre os resultados, não devendo comparar com outras pesquisas.
 - b) Os comentários sobre os achados devem estar de acordo com os resultados de outros autores.
 - c) Apenas a interpretação e os comentários sobre o significado dos resultados.
 - d) A interpretação e os comentários sobre os resultados, a comparação com outras pesquisas, em consonância com o objetivo da pesquisa.
 - e) Não sei.
16. O artigo científico é definido como:
- a) Informações do autor que são transformadas em conhecimento científico e que não pode ser citado.
 - b) Publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.
 - c) Publicação com autoria não declarada, que apresenta e discute ideias.
 - d) A unidade de informação do periódico científico, que não pode ser citado.
 - e) Não sei.
17. Marque respectivamente, o instrumento que avalia a qualidade das revistas do Brasil e a plataforma responsável:
- a) Qualis, Plataforma Sucupira.
 - b) JCR, Plataforma Sucupira.

- c) GRADE, Plataforma Brasil.
 - d) Qualis, Plataforma Brasil.
 - e) Não sei.
18. Você acredita que o IC facilita a análise curricular dos programas de residência médica?
- a) Indiferente
 - b) Um pouco
 - c) Muito
 - d) Totalmente
19. Você acredita que o IC ajuda a introduzir o aluno a Iniciação Científica Institucional (PIBIC, PIVIC, etc)?
- a) Indiferente
 - b) Um pouco
 - c) Muito
 - d) Totalmente
20. Você acha a carga horária (20hr) da IC satisfatória?
- a) Indiferente
 - b) Um pouco
 - c) Muito
 - d) Totalmente
21. O conhecimento adquirido na IC ajuda no exercício da profissão médica?
- a) Indiferente
 - b) Um pouco
 - c) Muito
 - d) Totalmente